

Acidentes com escorpiões crescem nas cidades do Estado de SP

Especialistas alertam que mitos sobre os animais prejudicam prevenção e tratamento

Os acidentes envolvendo escorpiões têm se tornado cada vez mais frequentes nas áreas urbanas, e a desinformação sobre esses animais contribui para agravar o problema, segundo especialistas. Em 2024, os escorpiões foram responsáveis pela maioria dos acidentes com animais peçonhentos no Brasil, com 198 mil casos registrados entre os 337 mil contabilizados pelo Ministério da Saúde. No estado de São Paulo, foram notificados 42 mil acidentes do tipo no mesmo período informado.

A predominância desses aracnídeos nas cidades está relacionada à sua capacidade de adaptação ao ambiente urbano, onde encontram alimentos como baratas, água e abrigo. Eles costumam se esconder em locais escuros e podem entrar nas residências por ralos, calhas, tubulações e caixas de fiação sem vedação. Nem os anda-

res mais altos estão totalmente livres, já que os escorpiões conseguem escalar superfícies extremamente irregulares.

O aracnólogo e tecnologista do Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan, Paulo Goldoni, alerta para a necessidade de diferenciar informações corretas de mitos populares. Segundo ele, o uso de produtos químicos, como vinagre, água sanitária ou inseticidas caseiros, não é eficaz para controlar escorpiões. “Mesmo que alguns animais sejam eliminados, outros podem se dispersar, aumentando o risco de acidentes. Além disso, produtos químicos causam estresse no aracnídeo e podem favorecer sua reprodução”, explica o especialista.

O escorpião tem reprodução rápida: vive entre três e quatro anos e realiza pelo menos quatro ciclos reprodutivos por ano, gerando cerca de 20



Antes de tentar capturar um escorpião, é necessário vestir equipamentos de segurança

filhotes a cada vez. Goldoni destaca que o animal possui a capacidade de fechar os estigmas respiratórios, o que ajuda a sobreviver em ambientes com pesticidas. Para prevenção, recomenda-se evitar o acúmulo de materiais de construção e lixo, instalar telas em ralos e pias e não interferir nos predadores naturais, como aves, anfíbios e mamíferos.

Outro mito frequente é a utilização de “garrafadas” ou torniquetes no local da picada. O especialista reforça que não há eficácia comprovada dessas práticas e que elas podem aumentar o risco de complicações e infecções. A orientação correta, segundo informações, é lavar a área com água e sabão e procurar atendimento médico imediato, levando o animal ou uma fotografia, se possível.

O uso de bandejas de ovos como “armadilhas caseiras” também não é recomendado,

segundo orientações. O material é indicado apenas para transporte de escorpiões vivos por profissionais, conforme o Manual de Controle de Escorpiões do Ministério da Saúde, principalmente em biotérios como o do Instituto Butantan, que utiliza os animais para extração de veneno e produção de soro antiescorpiônico.

Não há comprovação científica de que plantas como alecrim, arruda, lavanda ou citronela afastem escorpiões. A única relação conhecida envolve a espécie *Tityus neglectus*, encontrada no Nordeste, que se abriga em bromélias e não oferece risco grave aos humanos. A criação de galinhas também não é considerada eficaz para controle, já que a ave é diurna e o escorpião, noturno, além de representar risco sanitário por possíveis doenças transmitidas pelas fezes.

Ao encontrar um escorpião

em casa, o recomendado é não tentar pegar o animal com as mãos. A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo orienta o uso de luvas, calçados fechados e calças compridas, além de pinça ou graveto para transferi-lo a um frasco plástico com tampa perfurada, que deve ser levado ao Centro de Controle de Zoonoses. Caso a captura não seja possível, o animal deve ser eliminado de forma segura, sem o uso de químicos, e encaminhado para estudo.

“O registro de acidentes e animais encontrados é essencial para aprimorar os dados epidemiológicos, entender a distribuição do aracnídeo e formular estratégias de prevenção”, reforça Goldoni. As medidas preventivas e a informação correta são apontadas como as formas mais eficazes de reduzir o risco de envenenamentos e controlar a presença de escorpiões nas áreas urbanas.

Estudantes criam aplicativo com IA para agilizar atendimento de primeiros socorros

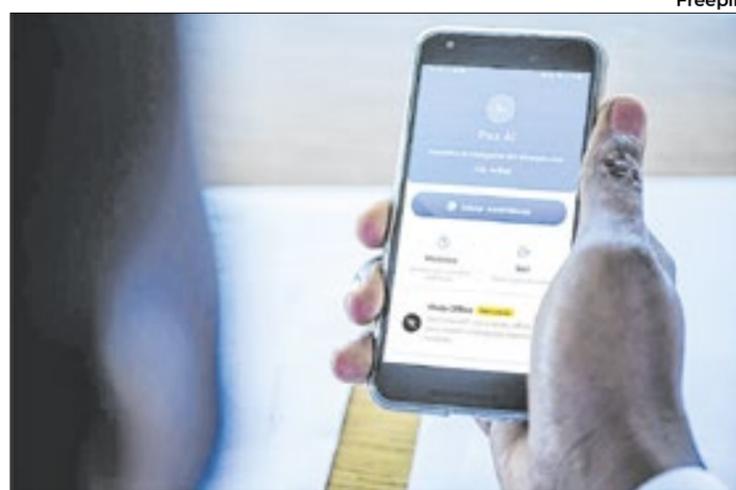
O avanço das tecnologias digitais, como conectividade e inteligência artificial (IA), tem impulsionado soluções voltadas à saúde e ao bem-estar. Nesse contexto, alunos da Escola Técnica Estadual (Etec) Deputado Salim Sedeh, em Leme (SP), desenvolveram um aplicativo móvel que promete agilizar o atendimento de primeiros socorros.

Sob orientação do professor Andre Candido, os formandos do curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas João Masculi, Felipe de Souza e Arthur Ferreira criaram o Pax AI – Assistente Virtual Auxiliar em Primeiros Socorros, um guia digital que fornece instruções objetivas e acessíveis para situações de emergência médica.

O aplicativo oferece suporte híbrido, funcionando tanto online, com acesso completo a protocolos

de urgência, quanto offline, disponibilizando orientações para cerca de 70 cenários recorrentes em emergências. A navegação ocorre por meio de um chatbot alimentado por um modelo de IA treinado com padrões médicos. “O assistente virtual conduz o usuário passo a passo, liberando apenas informações essenciais para reduzir erros e otimizar o tempo de resposta”, explica Arthur Ferreira.

Outra funcionalidade é a geolocalização híbrida, que utiliza GPS e rede celular para identificar as coordenadas do usuário mesmo sem conexão à internet, permitindo acionar automaticamente os serviços de emergência conforme o local da ocorrência. Além disso, o sistema envia mensagens SMS para contatos de confiança cadastrados, caso o usuário necessite de ajuda. “Nos tes-



Aplicativo oferece ao usuário um guia com instruções objetivas

tes simulados com profissionais de saúde, todas as respostas e abordagens do aplicativo foram validadas”, afirma Felipe de Souza.

Segundo João Masculi, a integração de IA conversacional,

georreferenciamento offline e comunicação direta com serviços de resgate tem potencial para reduzir significativamente o tempo de resposta em emergências. “A ferramenta também busca minimizar falhas

de interpretação em situações de alto estresse emocional”, acrescenta.

O grupo avalia que o Pax AI amplia a autonomia do usuário em momentos críticos e auxilia pessoas leigas em contextos emergenciais, nos quais cada segundo é decisivo. O projeto está alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que promove saúde e bem-estar. Segundo Andre Candido, a ferramenta contribui para salvar vidas e fortalecer a cultura de prevenção em saúde, considerando que grande parte da população ainda desconhece manobras básicas de primeiros socorros. O Pax AI foi apresentado durante a 16ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), principal evento de inovação e empreendedorismo.